

Cadeia de fornecimento na indústria solar: a influência do aço na movimentação de um dos setores que mais cresce no mundo⁽¹⁾

Ion Acosta (2)

A redução dos custos dos painéis e rastreadores fotovoltaicos, além do desenvolvimento tecnológico dos sistemas solares, são alguns dos motivos que têm feito a energia solar fotovoltaica crescer em participação na matriz energética mundial. Todavia, para o desenvolvimento desses produtos há um material essencial: o aço.

O aço é composto por matérias-primas como o minério de ferro, principalmente a hematita, e o carvão mineral e desempenha um papel fundamental na conversão da energia solar em eletricidade ou água quente. É utilizado como base para painéis térmicos solares e em bombas, tanques e permutadores de calor. Além disso, oferece benefícios para a produção e distribuição de energia, pelas seguintes razões:

- É um material reciclável, gerando menor impacto ambiental;
- Duradouro, tendo um tempo médio de decomposição de 100 anos;
- Forte, muito resistente até em condições extremas;

Esses fatores fazem com que o aço tenha um bom custo benefício em comparação com outros materiais, por isso, vários setores, incluindo construção civil, máquinas e equipamentos, e veículos pesados têm grande interesse, levando a altas demandas pelo material.

Segundo o Instituto Aço Brasil, a siderurgia nacional alcançou, no início deste ano, a maior produção para o período desde janeiro de 2019. As vendas internas evoluíram 26% e o consumo aparente teve alta de 25%, correspondendo ao maior percentual obtido desde março de 2015.

E apesar do Brasil ser considerado o nono maior produtor de aço do mundo, conforme o ranqueamento WorldSteel Association, assim como a Lei da Oferta e Procura descreve, os valores acompanham o crescimento do mercado. A disparada nos preços internacionais de diversas commodities, como o do minério de ferro, por exemplo, fez com que o setor fosse praticamente obrigado a aderir o aumento dos preços, devido aos produtos utilizarem grande quantidade de aço; os rastreadores da STI Norland, empresa líder em fabricação e fornecimento de trackers da América Latina por exemplo, são compostos por até 70 itens diferentes, dos quais aproximadamente 90% é fabricado com aço. Dentre todos esses itens, cerca de 80% é puramente o aço, equivalendo a 72% da estrutura geral do produto, aproximadamente, junho desse ano, o maior valor da história de US\$ 250.

Claro que a pandemia global também foi um fator de grande impacto negativo, principalmente para a produção nacional do aço. Ainda conforme o Instituto Aço Brasil, no ano passado, o país produziu 31 milhões de toneladas do material no estado bruto, uma queda de 4,9% comparado ao volume produzido em comparação com o ano anterior. Enquanto isso, a principal produtora do material no mundo, a China, bateu o recorde de 1,05 bilhão de toneladas de aço bruto com a demanda impulsionada por estímulos para

infraestrutura de Pequim.

Para as empresas do ramo solar no país, o desafio para o departamento de compras, evidentemente, foi alto. Foi preciso repensar o planejamento de curto prazo, de acordo com as mudanças na cadeia de fornecimento e estocar mais, ao invés de contratar apenas conforme a necessidade, para não correr o risco de faltar e também para ter um ganho na variação cambial volátil. Ou seja, as empresas que tiveram a capacidade de comprar material sem ser especificamente para um projeto já certo, conseguiram passar mais tranquilamente pelo período conturbado de crise e desabastecimento do aço. Foi o que fez a STI Norland, que conseguiu economizar cerca de 6-8 semanas de tempo nas entregas ao assumir o risco de ampliar o seu estoque de matéria-prima para garantir o atendimento aos projetos já contratados.

Esse tipo de solução ajuda muito a enfrentar o desabastecimento a curto prazo. De qualquer forma, o gigante mercado fotovoltaico precisa buscar também soluções e estratégias para lidar com essa questão a médio e longo prazo, adaptando e otimizando seus produtos para utilizar menos aço sem comprometer a qualidade, por exemplo, a fim de não repassar esse aumento para os clientes.

Então, quais são as estimativas para o futuro desse material que, literalmente, interessa ao mundo todo?

Projeções para o futuro do aço

Ainda que com a normalização da situação pandêmica mundial, os preços do aço devem chegar ao seu pico nos últimos meses de 2021. Segundo a consultoria inglesa Metals Consulting International Limited (MCI), especializada em siderurgia, a liga deve ter uma diminuição ao longo de 2022 até chegar a um período de baixa, no final de 2023. A entidade realça que uma das mais importantes características dos preços mundiais do aço é que eles são altamente cíclicos, mas a previsão é que o preço volte ao patamar de queda, praticado antes da pandemia, ainda este ano.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estima que durante o período de três anos 2020-2022, a capacidade de produção global de aço bruto aumentará do nível final de 2,5% em 2019, correspondente a 2,36 bilhões de toneladas, para 3,3%. Assim, o equilíbrio global de oferta e demanda do produto será mantido.

As projeções de preço para as matérias-primas confirmam esse movimento, visto que os insumos são a base de custo dominante na produção de ferro e aço. Sabendo disso, cabe as empresas dependentes desse material contabilizarem e formularem previamente uma estratégia para o obterem em quantidades vantajosas para cada negócio acompanhando o momento ideal do ciclo.

(1) Editorial publicado na agência CanalEnergia. Disponível em:

<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53187667/cadeia-de-fornecimento-na-industria-solar-a-influencia-do-aco-na-movimentacao-de-um-dos-setores-que-mais-cresce-no-mundo>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

(2) Ion Acosta é Diretor de Supply Chain na STI Norland